



Anais da Assembléia

Nº 130

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 03 DE NOVEMBRO DE 1980.

ANO VI

Atos da Presidência:

LEI:

LEI N. 07/80

DATA: 24 de outubro de 1980.

SÚMULA: Declara de utilidade pública a LOJA MAÇÔNICA OLIVEIRA ZANINI N.º 45, com sede e foro na cidade de Campo Mourão.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, aprovou e eu promulgo, nos termos do Art. 28, § 4.º, da Constituição Estadual, a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública a LOJA MAÇÔNICA OLIVEIRA ZANINI N.º 45, com sede e foro na cidade de Campo Mourão.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio "Dezenove de Dezembro", em 24/10/80.

a) FABIANO BRAGA CÔRTEZ
Presidente

2.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9.ª LEGISLATURA ATA DA 129.ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 1980 SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, secretariada pelos Srs. Deputados Palácios e Lineu Turra.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Fabiano Braga Côrtes, Tércio Albuquerque, Nelson Buffara, Basílio Zanusso, Lineu Turra, Tadeu Lúcio Machado, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Airton Cordeiro, Antônio Facci, Augusto Carneiro, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, Del Ciel, Deni Schwartz, Edilson Alencar, Egon Pudell, Fuad Nacli, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fidelcino Tolentino, Fiori Luiz, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Gilberto Agibert Filho, João Elísio, João Mansur, José Domingos, José Domingos Scarpelini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nestor Baptista, Nilso Sguarezi, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes (57).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão, que será destinada à homenagem póstuma ao saudoso Deputado David Federmann.

Em nome do PDS, usará da tribuna o nobre Deputado Erondy Silvério.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

Eu jamais gostaria de representar o meu Partido nas circunstâncias em que o faço nesta tarde, falar, em nome dos com-

panheiros, numa sessão de homenagem póstuma a outro grande companheiro! Mas são as circunstâncias, são os episódios que acontecem na vida de todos nós e dos quais não podemos, evidentemente, fugir.

Esta Casa, em menos de 30 dias, perdeu dois eminentes Deputados, não, pelo cargo que exerciam, pela representação que exerciam, mas, pela conduta, pela correção de atitudes com que sempre se houveram nesta Casa; em outra sessão póstuma, o Deputado Airton Cordeiro já disse da nossa tristeza, da nossa saudade, dos membros do PDS, pelo passamento de Domício Scaramella e, hoje, cabe a mim falar em nome dos companheiros e dizer da mesma tristeza, da mesma dor, pela perda de David Federmann. Eu estou lembrado, Sr. Presidente e nobres Srs. Deputados, que, na tarde em que fazíamos o velório do Deputado David Federmann nesta Casa, uma apresentadora de televisão, uma repórter entrevistou diversas personalidades que estavam presentes naquele velório e alguns Deputados, inclusive este que está na tribuna neste momento. A pergunta que ela me fez inicialmente, foi: defina o homem David Federmann.

Eu disse àquela moça naquele instante, que, em cinco minutos nós não poderíamos traçar o perfil de um homem correto, de um homem que realmente fora um verdadeiro homem nesta Casa; não poderíamos dizer de David Federmann em cinco minutos apenas, o que ele representou como ser humano, como homem de uma rara sensibilidade humana, um homem que fazia, da medicina, realmente, um sacerdócio e que cumpriu o juramento de médico, até o limite que suas forças resistiram! Ainda na sexta-feira — segundo informações que recebi — na sexta-feira que precedeu a sua morte, ele ainda trabalhou, no seu consultório, até quase às 12,00 horas, atendendo aquela pobreza de Ponta Grossa, que via, em David Federmann, um verdadeiro sacerdote e não, o médico! Definir em cinco minutos um homem que durante quatorze anos nesta Casa representou o povo do Paraná — melhor dizendo — o povo dos Campos Gerais, e o fez, sempre, com dignidade, com altruísmo, com elevação, com patriotismo, perde, muito, o Paraná, com a morte de David Federmann, mas perde muito mais do que o Paraná, os Campos Gerais, os municípios daquela grande região paranaense, pois David, através da sua atuação, tinha um cuidado permanente com aquela região, e ali estão os jovens no ensino superior que hoje cursam, que hoje sentamos nos bancos das faculdades, para atestar o quanto devem a David Federmann; ali está a Ponta Grossa-Itararé, que nós acompanhamos a luta, o denodo, o desvelo que David Federmann manteve com o então Governador Paulo Pimentel, para que aquelas obras fossem iniciadas e concluídas, nós acompanhamos o esforço gigantesco desse homem, em favor da sua região. É muito difícil, realmente, definir um parlamentar, em apenas cinco minutos, nós que com ele convivemos aqui, quatorze anos, nós que, sentados ao seu lado, aprendemos a admirá-lo, a admirar aquele caráter reto, a lhanza no trato com que se houve com todos os parlamentares desta Casa, com todos sem exceção, um homem que realmente não deixou inimigos, apesar das divergências que a luta política sempre acarreta num município, ele sempre soube respeitar aos que lhe eram adversos na vida pública. E falar também, da lealdade de David Federmann, eu me lembro de um episódio.

Quando Haroldo Leon Peres e eu sempre gosto de "bater na madeira", quando falo neste nome, foi escolhido para governar o Paraná, exerceu uma pressão terrível contra os Deputados que compunham a bancada da ARENA naquela oportu-

nidade; para que esses retirassem o apoio que vinham dando ao Governador do seu Partido, o então Governador Paulo Pimentel. E, naquela oportunidade, nós vimos a força moral do caráter de David Federmann que, embora sabendo que iria causar prejuízos à sua carreira política, ele foi positivo, com o Governador que assumiria dali a poucos meses. Dizendo que, ele como homem de Partido, como homem da ARENA, jamais poderia atender ao pedido que lhe fazia o homem que governaria o Paraná, dali a poucos meses.

Essa atitude, valeu a David Federmann desgostos, tropeços, percalços na sua vida política, na sua carreira política. Mas, mostrou uma lealdade de um homem, que até a hora da morte, soube fazer da lealdade, do companheirismo, da seriedade, um apanágio do seu caráter.

Eu gostaria de contar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, um episódio que ocorreu entre a minha pessoa e David Federmann. Nas eleições de 1978, consegui através de contatos pessoais, através de algum trabalho, consegui o apoio do Prefeito de Imbituva, Diogo Emanuel de Almeida. E, na oportunidade, como todos nós políticos fazemos, nós pedimos ao Prefeito de Imbituva, que gostaríamos de ter o nosso nome apoiado não apenas por ele Prefeito, mas, pelos Vereadores que compunham o nosso partido naquele município.

E, o Prefeito me prometeu que faria todo o esforço neste sentido. Passadas, duas ou três semanas, o Prefeito me procurou e disse, que o seu esforço tinha sido coroado de êxito, mas que, lamentavelmente, um dos Vereadores, exatamente um dos Vereadores que tem uma votação mais expressiva pela ARENA em Imbituva, não poderia acompanhar o Prefeito e acompanhar a minha candidatura, porque já estava comprometido com David Federmann. Eu fui visitar esse Vereador, o Vereador Alcécio, lá no interior de Imbituva e, conversar com o Vereador que não o conhecia pessoalmente, me apresentei, e disse que eu estava satisfeito porque ele iria trabalhar com um grande Deputado, em favor de um grande Deputado, de um grande amigo que nós tínhamos aqui no Poder Legislativo.

Ele então me contou, que não podia acompanhar o Prefeito, porque ele devia inúmeras atenções ao Deputado David Federmann, mais precisamente ao médico David Federmann, que havia operado com sucesso o seu pai, desenganado por outros médicos e que vinha, daquela época em diante, dando assistência a toda sua família. Eu, imediatamente, liberei o Vereador, dizendo que me sentia satisfeito por ele trabalhar com David Federmann.

Mas, qual não foi a minha surpresa, quando logo em seguida, o Vereador me procurou e disse que havia contado a David Federmann a nossa conversa. E, o que lhe respondeu David Federmann, disse: "se você, não acompanhar o seu Prefeito, o seu Partido dentro do município, Imbituva, não apoiar a candidatura de Erondy Silvério, nós vamos romper as nossas relações de amizade. Porque eu convivi com Erondy durante muitos anos na Assembléia Legislativa, ele teve um insucesso na campanha de 74 mas, realmente, é um homem que merece voltar para a Assembléia Legislativa.

São gestos como este que eu tinha que contar à Casa, embora um tanto monótono, embora pessoal, embora interessante só a mim e ao David Federmann e ao Vereador Alcécio. Mas eu contei este episódio para mostrar a dimensão do caráter de David Federmann, o seu companheirismo, a sua coerência, como homem de partido.

Enfim, qualidades que todos os eminentes Srs. Deputados não desconhecem, a sua franqueza. Assisti também embora acidentalmente uma conversa do Deputado David Federmann com o ex-Governador Canet Júnior, que em termos quase que incisivos lhe solicitava que acompanhasse o candidato do partido à cidade de Ponta Grossa.

E eu pude assistir David Federmann dizer a Canet Júnior: "Governador, eu sou homem de partido. Não tenho

outra opção, embora meu coração não esteja com o candidato partidário, por razões íntimas que eu gostaria de aqui não revelar". Mas esta resposta de David Federmann dá novamente uma idéia da grandeza do seu coração, do respeito que ele tinha pelo seu partido, pelos homens públicos do Paraná.

Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, o amigo David Federmann já não está entre nós, mas os Anais e as paredes desta Casa estão impregnadas da sua atuação, do seu companheirismo, da sua bondade, do seu enorme coração. A saudade que ele deixa não só para os homens do seu partido mas para toda a Casa e para todo o povo do Paraná e para os funcionários deste Poder é imorredoura. Nós haveremos sempre de lembrar que estas paredes abrigaram a atuação de um homem de bem, de um homem digno que soube, acima de tudo, além de ser bom pai, bom filho, bom amigo, bom companheiro, soube ser acima de tudo um grande paranaense. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Em nome da Liderança do P. M.D.B., concedo a palavra ao nobre Deputado Renato Bernardi.

O SR. RENATO BERNARDI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O Parlamento Estadual do Paraná, no curto espaço de apenas duas semanas sofreu dois golpes violentos ao perder duas figuras que sem dúvida alguma fizeram parte como a gente, da história cívica do Paraná: o Deputado Domicio Scaramella e em seguida, o Deputado que nós homenageamos a sua memória neste instante, representante de Ponta Grossa e dos Campos Gerais, o Deputado David Federmann.

Se eles até ontem fizeram a história do Paraná como a gente, a partir de hoje, Sr. Presidente e Srs. Deputados, entram para a memória cívica do Paraná como objetos da História do Paraná.

A Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro associa-se, sincera e comovida, às homenagens que esta Casa presta à figura de David Federmann. E os Srs. Parlamentares não de se lembrar que por motivos conhecidos, a semana passada esta Casa não se reuniu; mas na sessão anterior, na última sessão, quinta-feira, naquela poltrona em que está o nobre Deputado Jurandir Messias, lá estava, já consumido pela doença, mas lá estava presente o Deputado David Federmann, Sr. Presidente. Dando à geração nova política que surge no Paraná, um exemplo de dedicação e, acima de tudo, de fidelidade ao mandato popular que lhe foi conferido, quando todos nós sabemos, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que o estado de saúde em que ele se encontrava, plenamente justificaria uma ausência deste Parlamento. Mas ele lá estava, dando a todos nós a sensação que a natureza lhe estava cobrando um tributo caro, pesado e oneroso por esta sua passagem por esta vida.

É preciso que todos nós saibamos retirar dos momentos de dor, das horas de condolências também, um compromisso em razão da atividade de quem, tendo sido agente da História, passa à ela e entra na memória nacional como um objeto de estudo, reflexão e meditação.

Parece-me muito clara a lição que este homem pode oferecer a todo o Estado do Paraná. Quatorze anos ininterruptos de representação popular, quatorze anos pertencendo ao Parlamento, talvez na sua fase mais crítica e mais atribulada, Sr. Presidente, em que razão também de uma circunstância histórica em que o autoritarismo imposto ao País provocou o esvaziamento do Poder Legislativo, a marginalização do Poder Judiciário e era preciso possuir muita fibra e disposição para tentar parceladamente e individualmente somar esforços durante 14 anos, para que este Poder não se esvaziasse tanto, não se esvaziasse demais e a representação popular não fosse frustrada na sua origem e na sua raiz mais profunda de legitimidade.

Seria até, Sr. Presidente, Srs. Deputados, se em outras circunstâncias disséssemos que o Paraná se tornou mais pobre, seria e poderia ser um lugar comum. Entretanto, nesta eventuali-

dade, quando toda a sociedade brasileira assiste a um anseio profundo de renovação, de forças sociais emergentes, a ausência da vida política, da vida social, da vida comunitária paranaense, de uma figura que essencialmente soube se afirmar, mais talvez do que por suas posições político-partidárias, mais pela sua grande dimensão humana, representando ainda a figura do médico sacerdote. Do médico profundamente comprometido com o sofrimento e com a carência das camadas mais humildes do nosso povo e da população de Ponta Grossa.

Dentro deste quadro, em que a sociedade, procura uma renovação de valores, uma reafirmação no seu processo social e cultural, de uma verdadeira hierarquia de valores, a memória de David Federmann, há de ser, sem dúvida alguma, pela sua grande dimensão humana, pelo seu compromisso com o sofrimento do povo e do povo mais humilde e sofredor. Ele há de ser também, Srs. Deputados, um exemplo e uma lição para a definição da hierarquização de valores, que esta renovação social há de impor ao Paraná.

Falar-se hoje em Ponta Grossa, falar-se hoje em Campos Gerais, falar-se hoje na política paranaense, será impossível, sem reconhecer o lugar, a posição e a função que David Federmann soube ocupar com tanta humanidade, com tanta dignidade e, acima de tudo, com tanto amor ao seu próximo.

O Sr. Fidelcino Tolentino — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Deputado Renato Bernardi, inicialmente quero pedir vênha a todos os componentes de todas as bancadas de fazer esta intervenção. Até porque entendo judiciosa, numa hora dessas, a participação em aparte. Mas, tendo convivido pessoalmente com o Dr. David Federmann, faltaria neste momento, se não aduzisse a este brilhante discurso, em homenagem à memória deste parlamentar, deste médico, deste cidadão, cuja figura serena e cuja ocupação com a cultura, parece-me ser um dos talhes mais importantes, que a sua presença teve no Estado do Paraná.

A sua pertinácia na luta para a Universidade de Ponta Grossa, o seu desempenho nas faculdades de Ponta Grossa, especialmente na Faculdade de Odontologia, onde, com seu irmão e irmã, exerciam uma cadeira da mais alta relevância, e devo dizê-lo, até porque, minha saudosa esposa foi sua aluna e grande admiradora.

Nunca, em momento algum, ele usou - e são palavras de ex-eleitores seus, de toda uma família de Ponta Grossa - nunca usou o seu sacerdócio, a sua medicina, na cata de votos. Ao contrário, fazia da medicina exatamente a sua função mais profunda, muito bem talhada por Vossa Excelência desta tribuna. E a sua serenidade, a sua tranquilidade, a sua respeitabilidade, o seu gesto humano, a sua postura de homem de respeito, não só em Ponta Grossa, mas aqui nestes 6 anos de convivência com o Dr. David Federmann, e pela convivência familiar que mantínhamos, seria injusto se não lhe tributássemos também este reconhecimento, aproveitando este rasgo no seu discurso tão brilhante, em homenagem a este homem.

Nós todos estamos sentidos, e eu não tive coragem, inclusive, talvez levado pela emoção, de ir até o seu último encontro.

Muito obrigado.

O SR. RENATO BERNARDI — Agradeço a participação de Vossa Excelência e peço, inclusive, a sua permissão, para incorporar o seu testemunho ao pronunciamento que a Liderança do PMDB faz neste momento.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Acredito, e acredito firmemente, que o homem passa pela terra à semelhança da parábola bíblica do semeador fazendo a sua semeadura. E há aqueles que lançam a sua semente sobre espinheiros, e elas germinam, mas são pelos espinheiros

sufocadas; há aqueles, Sr. Presidente, que lançam as suas sementes à margem dos caminhos e lá vêm os pássaros do céu e as consomem e não germinam; há aqueles que lançam as suas sementes no meio de pedras e elas germinam, mas não têm substância a sua raiz, para buscar a umidade mais profunda, e morrem em seguida.

Mas, Sr. Presidente, há aqueles que lançam as suas sementes em terreno fértil e ubertoso, e aí elas germinam, aí elas vicejam, aí elas crescem, aí elas dão frutos abundantes e saborosos, aí elas estendem a sua roupagem e dão sombra aos caminhheiros. E aí elas servem de marco, de testemunho, do bom semeador que caminhou pelas veredas da vida.

E eu concluo, Srs. Deputados, dizendo que este Parlamento pode ter ficado mais pobre com o desaparecimento de David Federmann; pode, mas não ficou, Sr. Presidente.

A História do Paraná pode ter ficado mais pobre pelo prematuro desaparecimento de David Federmann, mas não ficou.

Porque, ele era o bom semeador, caminhando por terrenos férteis lançou a sua semente. E tenho certeza, Sr. Presidente, que os frutos de sua presença, na vida pública e na História do Paraná, não de ser colhidos pelos agentes e participantes de nossa História. E aquele que colhe esses frutos, aquele que saboreia esses frutos, aquele que descansa à sombra dessa árvore, não será um co-estaduano pobre. Porque, a morte de David Federmann, pelo seu exemplo, por sua dedicação, há de ser, sem dúvida alguma, a árvore generosa, grande ubertosa, que continuará a frutificar na História do Paraná.

Por isso, a Bancada do PMDB se associa à dor desta Casa; se associa às condolências do Estado do Paraná, mas sabe que a passagem de David Federmann, por estes 14 anos de caminhada na vida pública, por estes 30 anos do exercício do sacerdócio da saúde, não foi em vão, Sr. Presidente. E os frutos estão aí para serem colhidos.

E Deus nos ajude a saber colhê-los, apreciá-los e fazer com que eles rendam para a vida cívica, comunitária, social e cultural do meu Estado.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Adalberto Daros, para falar em nome da Liderança do PTB.

O SR. ADALBERTO DAROS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Na última quinta-feira - talvez o destino tenha traçado - tínhamos, já há alguns dias, em função de nosso trabalho, marcado com companheiros, algumas reuniões, exatamente na região dos Campos Gerais.

E na quinta-feira, após conversarmos com muitas pessoas, especialmente em Ponta Grossa, sentimos, principalmente, no povo mais humilde daquela cidade, um ar tristonho e desolador, pela perda do Deputado David Federmann.

Sentimos e vimos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, também em nossa caminhada pelo Norte Velho, pessoas com ar tristonho que nos perguntaram: "Por que David Federmann faltava?"

E dissemos com orgulho até, que, David Federmann faltou, em número, na Assembléia Legislativa, deixou de estar, pessoalmente; todavia, entendo eu, e dizia, que, a sua maneira de ser, a sua conduta que todos conheceram, faz com que nos lembremos de David Federmann, não pessoalmente hoje, como explicava, mas, espiritualmente voltado, como sempre foi, para o bem da causa pública!

Sr. Presidente, Srs. Deputados, as duas Lideranças que me antecederam nesta sessão póstuma, bem colocaram a pessoa do amigo Doutor David Federmann e, ao voltar, no dia de ontem, lembrava-me da figura de David Federmann, ao passar em alguns trechos da estrada que liga Ponta Grossa a Curitiba,

quando vi, ainda da eleição de 78, escrito em alguns lugares. "DR. DAVID", e me lembrava então, das pessoas com quem havíamos conversado durante essa caminhada que fizemos a semana passada, e sentíamos de que o homem David Federmann, o político David Federmann jamais será esquecido principalmente pelo povo da região dos Campos Gerais, do Norte Velho do Estado, mas, principalmente, pelos componentes desta Assembléia que privaram com David Federmann, que conheceram a sua conduta, que conheceram o seu caráter!

Por isto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero, em meu nome e em nome do meu Partido o Partido Trabalhista Brasileiro, deixar o nosso voto de pesar por não contarmos mais com o Dr. David Federmann neste Plenário mas que, tenho a certeza, espiritualmente aqui sempre estará!

Muito obrigado.— (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Em nome da Liderança do Partido Popular, usará a tribuna o Sr. Deputado Edilson Alencar.

O SR. EDILSON ALENCAR — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Mais do que Ponta Grossa, mais do que o Paraná, mais do que a região dos Campos Gerais, mais do que este Parlamento, com o desaparecimento do Deputado David Federmann, perderam os humildes de Ponta Grossa, os humildes da região dos Campos Gerais. Porque sabemos que durante a vida inteira, David Federmann, dedicou-se a eles, usando da sua profissão de médico, realmente, cumprindo o juramento que fizera ao receber o seu diploma, de jamais fugir ao atendimento de todos quantos dele necessitavam.

Poderia falar muito deste grande paranaense e brasileiro. No entanto, a nossa curta vida parlamentar, assim impede que o façamos. Porém, no curto tempo em que aqui pudemos conhecer o ex-Deputado David Federmann, tive logo no início, grande respeito, porque via naquele Deputado um homem realmente voltado para os problemas sociais, para os problemas cruciantes do nosso povo.

Vi o seu trabalho crescendo e a sua luta se agigantando, vi o seu coração aberto aos humildes principalmente, e por esta razão, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o seu atendimento pronto, imediato, sério, fizera com que, por diversas vezes pela vontade livre e soberana do povo de Ponta Grossa, ocupou um lugar de destaque neste Parlamento. Honrando, dignificando e ser-

vindo este Poder, tão massacrado e tão tolhido, tão atado pela concentração dos poderes nas mãos do Executivo.

Mas viamos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, um companheiro de Assembléia Legislativa, desaparecer, fazendo chorar humildes da região que representava, deixando realmente, uma lacuna muito grande na sociedade paranaense e deixando lágrimas correrem pelas faces dos humildes que tanto dele precisava. Mas, se David Federmann aqui não mais existe, se a matéria aqui já não permanece, permanecerá eternamente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, os seus gestos, o seu caráter, a sua serenidade, o seu comportamento de homem leal aos seus amigos e leal aos seus compromissos para com o povo. Aqui, Sr. Presidente, Srs. Deputados, permanecerá o exemplo dado, dignificando e fazendo com que nós nos espelhemos dia-a-dia nos seus gestos, nos seus atos, nos seus comportamentos.

Por esta razão, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Partido Popular se associa aos demais partidos, ao prestar esta homenagem póstuma àquele grande parlamentar que soube honrar e dignificar esta Casa.

Muito obrigado.— (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para o dia 4, terça-feira, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 181/79, e de Resolução n.ºs 40 e 47/80.

2a. DISCUSSÃO — dos Projetos de Resolução n.ºs 48, 52, 53, 54 e 55/80.

2a. DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 123/80, Proposta de Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 81/83.

1a. DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs 22, 84, 102 e 133/80.

Para quinta-feira, dia 6 de novembro.

1a. DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 136/80 - Proposta de Orçamento Anual do Estado para o exercício de 1981.

Levanta-se a sessão.

FUNDO ESTADUAL DE PREVIDÊNCIA DO PARLAMENTAR - FEPPA
BALANCETE DO MÊS DE OUTUBRO DE 1980

BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S/A. AGÊNCIA CENTRO CÍVICO	779.075,33	RENDAS DIVERSAS	12.606.859,90
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CONTA POUPANÇA	9.907.753,67	RENTA DE CONTRIBUIÇÕES	6.059.002,36
BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S/A CONTA POUPANÇA	4.597.278,95	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	44.066.295,87
EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS	12.041.447,63		
VALORES MOBILIÁRIOS	30.000.000,00		
MATERIAL DE CONSUMO	9.154,55		
PENSIONISTAS	5.190.364,00		
SEGUROS	176.984,00		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	30.100,00		
TOTAL	62.732.158,13	TOTAL	62.732.158,13

Reconhecemos a exatidão do presente Balancete somando a importância de "Sessenta e dois milhões, setecentos e trinta e dois mil, cento e cinquenta e oito cruzeiros e treze centavos".

ARY DOS SANTOS
Contador CRC 47 - PR

ANTÔNIO FACCI
Tesoureiro

JORGE SATO
Presidente